

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular, 16 de setembro de 2025

Minha experiência com a doença de Lyme: um protocolo de tratamento eficaz

Por Dr. Fabrice Leu

O incidente inicial

Em 20 de junho de 2010, enquanto praticava artes marciais no meu jardim, fui mordido por um carrapato. Eu nunca vi, mas senti algo como uma picada de mosquito. Posteriormente, desenvolvi eritema migratório (a erupção cutânea característica em forma de alvo) na panturrilha esquerda, embora não tenha experimentado outros sintomas na época.

No começo eu pensei que poderia ser uma picada de aranha, mas minha esposa notou que parecia mais uma picada de carrapato. Como nossa vizinha era médica, ela me incentivou a procurar atendimento médico imediatamente. Para tranquilizar minha família, visitei o consultório do Dr. Paratte. Embora ele estivesse um pouco relutante em me ver em um walk-in, ele me examinou profissionalmente e decidiu pedir exames de sangue imediatamente, ao mesmo tempo em que prescrevia amoxicilina.

Teste inicial e minha decisão

Decidi não tomar a medicação prescrita. Meu primeiro exame de sangue foi 0,13/1 (*Borrelia* sp. Ig [ELFA]), que foi negativo para doença de Lyme. No entanto, com base em meus estudos anteriores, eu sabia que os resultados dos exames de sangue só poderiam ser considerados confiáveis um mês após a infecção inicial. Portanto, decidi começar a tomar vitamina C por via oral, 6 gramas por dia, e planejei monitorar novamente meu status de Lyme mais tarde.

Com o passar do tempo e sem sintomas, esqueci de verificar meus parâmetros sanguíneos novamente após o mês recomendado. Não foi até que minha esposa me lembrou que eu finalmente fiz outro exame de sangue em 3 de agosto de 2010. Desta vez, minhas pontuações voltaram 4,08 / 1 e um resultado altamente positivo para a doença de Lyme.

Desenvolvendo meu protocolo de tratamento

Apesar dos resultados positivos dos testes, permaneci assintomático, o que atribuí à suplementação de vitamina C (6 gramas por dia por via oral, mais 20 gramas por via intravenosa uma vez por semana). Decidi pesquisar outras opções de tratamento e desenvolvi um protocolo abrangente:

Componentes básicos do tratamento:

- Vitamina C: 6 gramas por dia por via oral.
- Terapia com vitamina C IV: 20 gramas uma vez por semana
- Óleo essencial de cravo: 1-2 gotas diárias na boca, seguidas de água (escolhida porque o eugenol extraído do cravo destrói as espiroquetas. *Borrelia* é uma espécie de bactéria espiroqueta.)
- *Stevia rebaudiana*: 5 gramas de pó por dia em água. Adicionado com base em estudos que mostram que os glicosídeos de esteviol destroem biofilmes.

Teste de confirmação

Para confirmar meu diagnóstico, em 6 de agosto de 2010, outro colega, Dr. Urso, realizou outros exames de sangue. O resultado foi 4,54 / 0,75, o que confirmou meu diagnóstico de doença de Lyme.

Duração e resultados do tratamento

Como não apresentava sintomas, continuei com esse protocolo por aproximadamente seis meses. Durante esse período, tratei de 40 a 50 pacientes com doença de Lyme com meu protocolo. Esses pacientes apresentavam sintomas típicos, como febre, fadiga, dor articular e neuralgia. Todos apresentaram melhora, embora a maioria tenha combinado meu tratamento com antibióticos convencionais.

Acompanhamento a longo prazo

Depois que meus colegas perguntaram sobre meus dados de laboratório, percebi que não havia sido testado novamente em seis anos. Em 12 de fevereiro de 2016, meu exame de sangue voltou como 0,6 / 1 e negativo para a doença de Lyme. Este resultado positivo reafirmou minha confiança no protocolo.

Melhoria do protocolo atual

Graças à minha pesquisa e experiência contínuas, incorporei 1% de azul de metileno (8-10 gotas diárias) em meu protocolo de tratamento. Continuo a compartilhar esse método bem-sucedido com pacientes que apresentam a doença de Lyme.

Conclusão

Minha experiência mostra que abordagens alternativas para o tratamento da doença de Lyme podem ser eficazes, especialmente se implementadas precocemente e com acompanhamento rigoroso. Embora meu caso tenha permanecido assintomático, o protocolo também mostrou resultados positivos em pacientes sintomáticos, muitas vezes em combinação com antibioticoterapia convencional.

(Dr. Fabrice Leu é um praticante naturopata com um Diploma Federal Avançado de Ensino Superior. Ele também é um treinador com um Diploma Federal de Ensino Superior. Atualmente, ele atua como presidente da ASNFD, a Associação Suíça de Naturopatas Qualificados pelo Governo Federal. Veja www.asnfd.org. Ele pratica medicina naturopática há 30 anos. Sua prática frequentemente aplica terapias biooxidativas, como irradiação sanguínea ultravioleta, auto-hemoterapia com ozônio e vitamina C intravenosa. Você pode contatá-lo em: ecolecmn@gmail.com).